

Divulgação dos Resultados

3T11

Teleconferências

Português

(clique aqui para acessar)
10 de novembro de 2011

11:00 (horário de Brasília)

8:00 (horário de Nova Iorque)

Tel.: +55 (11) 3127 4971

Código: TAM

Replay (disponível por 7 dias)

Tel.: +55 (11) 3127 4999

Código: 65088521

Inglês

(clique aqui para acessar)
10 de novembro de 2011

12:30 (horário de Brasília)

9:30 (horário de Nova Iorque)

Tel.: + 1(888) 771-4371 (EUA)

Tel.: +1(847) 585-4405 (Outros países)

Código: 30918545

Replay (disponível por 7 dias)

Tel.: +1 (888) 843-7419 (EUA)

Tel.: +1 (630) 652-3042

(Outros países)

Código:30918545#

São Paulo, 10 de novembro de 2011 – (BM&FBOVESPA: TAMM4, NYSE: TAM)

Apresentamos nossos resultados do terceiro trimestre de 2011 (3T11). As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais (R\$), de acordo com os princípios contábeis internacionais, IFRS (International Financial Reporting Standards - emitido pelo IASB).

Destaques

- **Receita líquida** de R\$ 3,3 bilhões, um aumento de 13,0% comparado com o 3T10, excluindo efeitos não recorrentes registramos um aumento de 14,5%
- **EBIT** de R\$ 553 milhões representando uma margem de 16,7%, porém excluindo efeitos não recorrentes atingimos um EBIT de R\$192 milhões e uma margem de 5,8% no 3T11
- **RASK Geral** de R\$16,6 centavos, 4,2% superior ao 3T10, se compararmos com os dados ajustados do 3T10 aumentamos 5,6%
- **RASK internacional** em dólar de 8,0 centavos, crescimento de 11,4% comparado com o 3T10
- **Yield doméstico** de R\$19,0 centavos, crescimento de 2,2% comparado com o 3T10, enquanto na comparação com o 2T11, aumentou 6,6%, confirmando nossa expectativa de recuperação para o trimestre
- **Yield internacional** em dólar de 9,6 centavos, crescimento de 10,2% comparado com o 3T10
- Aumento de 3,3% no número de **passageiros transportados** chegando a 9,5 milhões no terceiro trimestre
- **Taxa de ocupação internacional** de 83,7% no 3T11, a melhor taxa de ocupação histórica em um trimestre
- Crescimento de 6,7% na demanda (em **RPKs**) comparando o 3T11 com o mesmo trimestre do ano anterior



LATAM

Em 13 de agosto de 2010, anunciamos juntamente com a LAN, a assinatura de um acordo não vinculante, delineando a intenção de união das duas holdings em uma única entidade controladora, o Grupo LATAM. Esta combinação formaria um dos 10 mais maiores grupos de companhias aéreas do mundo.

Durante este trimestre, obtivemos a aprovação do tribunal antitruste do Chile (TDLC) e autoridade antitruste da Espanha para continuar com a operação de incorporação. Nenhuma outra aprovação antitruste é necessária na Europa. Nós, juntamente com a LAN recorreremos perante o Supremo Tribunal do Chile, questionando três das medidas de mitigação impostas pelo TDLC. Acreditamos que o processo de recurso não atrasará os planos e acreditamos que a transação deve ser concluída no final do primeiro trimestre de 2012.

Demos início aos trabalhos técnicos e preparatórios de integração, por intermédio de empresas internacionais de consultoria, com o objetivo de preparar a futura fusão entre as empresas. Na estrutura do novo grupo, Maurício Rolim Amaro será o presidente do Conselho de Administração da LATAM e Enrique Cueto será o CEO (Chief Executive Officer) da LATAM. Maria Cláudia Amaro continuará como presidente do Conselho de Administração da TAM S/A e será conselheira da LATAM. Marco Antonio Bologna seguirá como CEO da TAM S/A e Ignacio Cueto será o CEO da LAN. Libano Barroso, que hoje preside a TAM Linhas Aéreas, será o CFO (Chief Financial Officer) da LATAM; as áreas que hoje se reportam a ele passarão a se reportar a Bologna após a criação do grupo. Essa nova estrutura será implementada a partir da efetiva criação da LATAM, mantendo-se inalteradas as atuais estruturas até lá.

Multiplus

Destaques da Multiplus no 3T11

No período de julho a setembro de 2011, a Multiplus atingiu 20,0 bilhões de pontos emitidos, representando um crescimento de 38,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Encerramos o trimestre com uma rede composta de 168 parcerias e 8,9 milhões de participantes.

Quanto aos resultados financeiros, a Multiplus encerrou o trimestre com um faturamento de pontos de R\$ 397,3 milhões, representando um crescimento de 32,4% sobre o mesmo período do ano anterior. A receita líquida foi de R\$ 321,5 milhões, comparado a R\$ 130,1 milhões no terceiro trimestre do ano anterior. O Custo Total dos Serviços Prestados foi de R\$ 217,6 milhões nesse trimestre, enquanto a quantidade de pontos resgatados foi de 12,5 bilhões. As Despesas Operacionais foram R\$ 27,0 milhões no trimestre, devido a gastos com marketing, pessoal e outros gastos visto que a Companhia estruturou seu quadro de pessoal, seus processos e principais sistemas ao longo de 2010 e 2011. A companhia apresentou um Lucro Líquido de R\$ 51,3 milhões, representando uma margem líquida de 16,0%. Essa margem foi negativamente impactada pelo esperado aumento do custo unitário dado o fim do estoque de passagens adquiridas com recursos do IPO e um efeito não caixa de marcação a mercado das operações de hedge cambial.

Joint Venture

Dia 8 de novembro de 2011, a Multiplus e a Aimia, nova denominação do Groupe Aeroplan e uma das líderes globais no mercado de fidelização com sede no Canadá, anunciaram a assinatura de um acordo segundo o qual irão criar uma companhia de serviços de marketing de fidelização no Brasil. A joint venture terá como foco a concepção, desenvolvimento, gestão e consultoria em serviços analíticos voltadas para programas de fidelização e incentivo de terceiros. Multiplus e Aimia terão participações acionárias iguais na nova companhia.

Multiplus e Aimia estarão envolvidas no suporte contínuo do negócio com foco na construção, crescimento e transformação da indústria de marketing de fidelização e poderão explorar uma relação mais ampla com o passar do tempo, caso surjam oportunidades de mercado. A formação da joint venture está sujeita às aprovações regulatórias tradicionais. Nesse momento, não há previsão de transferência de ativos por nenhuma das partes para a joint venture além do conhecimento e habilidades, sendo que o investimento a ser realizado por cada uma das partes deverá ser inferior a US\$ 25 milhões durante um período de três anos.

Recompra de ações

Visando atender o programa de stock option dos executivos, nosso Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 30 de setembro de 2011, aprovou a recompra de ações preferenciais da Companhia. A aquisição respeitará o limite de até 54.137 (cinquenta e quatro mil, cento e trinta e sete) ações preferenciais, com o prazo final para realização em 28/09/2012.

TRIP

Em março de 2011, assinamos uma carta de intenções, sem nenhum efeito vinculante com a TRIP Linhas aéreas S.A., com o objetivo de adquirir uma participação minoritária no capital social da TRIP representativa de 31% do seu capital social total, sendo 25% do seu capital social votante e o restante em ações preferenciais. Realizamos diligências na empresa e as mesmas foram concluídas de modo satisfatório.

Após este anúncio, aprimoramos nossos acordos comerciais aumentando em mais de 75% o número de vôos em que possuímos codeshare com a TRIP passando de 120 para 211 voos, além disso aumentamos o número de cidades atendidas de 60 para 72. Após essas alterações já observamos um aumento de mais de 110% no volume de passageiros transportados via codeshare.

Continuamos analisando o projeto e manteremos nossos acionistas e o mercado em geral informados a respeito da eventual conclusão das negociações.

Projeto de Varejo

Como parte do projeto de varejo que completou um ano em agosto, inauguramos neste trimestre, três pontos de venda no Metrô de São Paulo. Os quiosques estão instalados nas estações: Corinthians-Itaquera, Ana Rosa e São Bento. O modelo de negócio levado para o Metrô é um projeto já testado nos quiosques da TAM nas Casas Bahia, em São Paulo.

Em outubro, instalamos quatro novos quiosques em lojas das Casas Bahia: um em São Miguel Paulista (Zona Leste da capital) e mais três na região metropolitana de São Paulo (Santo André, São Bernardo e Taboão da Serra).

Em agosto de 2010, as filiais das Casas Bahia na Praça Ramos, Vila Nova Cachoeirinha e em São Mateus, em São Paulo, foram as primeiras a ter pontos de venda das nossas passagens aéreas. Em janeiro deste ano, levamos o projeto para mais três filiais, localizadas no Jardim Ângela (Zona Sul), e nos municípios de Mauá e Guarulhos, na região metropolitana de São Paulo. Ao todo, temos dez quiosques distribuídos em unidades da rede varejista.

Em todos os pontos de venda, o cliente encontra profissionais treinados para dar orientação completa e esclarecer dúvidas sobre as melhores opções de viagem, horários de voo e financiamento. Como grande parte desse público está comprando sua primeira passagem de avião, os nossos funcionários estão prontos para explicar os procedimentos do transporte aéreo, como a chegada antecipada ao aeroporto, opções de check-in, regras para o despacho de bagagens, cuidados com pertences pessoais e orientações sobre o embarque nos terminais.

Para reforçar as vantagens dos nossos serviços para todos os perfis de passageiros, retomamos a campanha publicitária “Você vai. E vai de TAM.”, lançada em 2010, também como parte do nosso projeto de varejo. As peças reforçam nossa atuação para tornar as viagens de avião cada vez mais acessíveis à população brasileira, exibindo preços e possibilidades de parcelamento que mostram que viajar de TAM é possível.

Esta campanha, “Você vai. E vai de TAM”, recebeu o prêmio de destaque na categoria Marketing de Varejo do Prêmio LIDE de Marketing Empresarial. O Fórum de Marketing Empresarial foi promovido pelo LIDE – Grupo de Líderes Empresariais. A segunda edição da premiação, que aconteceu durante o Fórum de Marketing Empresarial, elegeu os melhores cases do mercado e o dirigente de marketing empresarial de maior destaque nos 12 meses anteriores ao encontro. O Fórum reuniu cerca de 200 líderes das mais importantes corporações nacionais e multinacionais, seus diretores de marketing e agências.

TAM Viagens

A TAM Viagens, nossa operadora de turismo, completou 13 anos em outubro e atualmente possui 120 lojas franqueadas espalhadas por todos os Estados brasileiros e mais de 5 mil agências atendidas.

Criada no momento em que grandes companhias aéreas mundiais cediam sua marca para operadoras de turismo, a unidade foi pioneira no Brasil ao implementar esse novo conceito, em 1998. Na época, percebemos a oportunidade de tornar o nosso nome ainda mais forte no mercado de lazer e seguimos a estratégia de continuar a atrair os brasileiros para a viagem de avião.

Hoje, a TAM Viagens oferece mais de 600 opções de destinos domésticos e internacionais. Por meio de segmentação, a TAM Viagens permite a montagem de roteiros com mais liberdade. Os clientes contam com opções específicas, divididas em oito áreas de interesse: ecoturismo; escapadas; esportes; família; experiências; diversão e entretenimento; eventos e feiras; e praias.

MRO

O MRO, nosso centro de manutenção, reparo e revisão geral, pretende crescer 20% em média por ano até 2016. Para alcançar esse objetivo, aumentaremos a receita com serviços prestados a clientes externos, aprimoraremos processos e sistemas e buscaremos parceiros estratégicos alinhados ao nosso plano de negócios. Atualmente, os serviços de manutenção aeronáutica para terceiros já respondem por 15% do faturamento total. Esperamos que esta participação supere 40% até 2016.

O comando dessa missão está a cargo de Luiz Gustavo Silva, nomeado diretor executivo do TAM MRO em agosto passado. Com a sua chegada, a unidade passou a responder diretamente à holding TAM S/A, presidida por Marco Antonio Bologna. Essa movimentação está em linha com a nossa estratégia de tornar o nosso centro de manutenção em uma unidade de negócio independente, conforme anunciada em 2007.

De janeiro e agosto deste ano, o TAM MRO realizou 80 checks e cerca de 76 mil reparos de componentes em 20 diferentes oficinas. No mesmo período, o atendimento a terceiros, em número de checks realizados, já cresceu 240% na comparação com o mesmo período de 2010.

Em setembro, o TAM MRO inaugurou um novo hangar de 2.450 metros quadrados, com capacidade para atender uma aeronave narrow body (avião, com corredor único). Ainda em setembro, o MRO renovou sua certificação para prestar serviços em aeronaves com matrícula no Canadá e seus componentes. A nova autorização da Transport Canada Civil Aviation (TCCA), autoridade do setor naquele país, é válida até 2012.

Outras iniciativas também devem ser lançadas para assegurar mão-de-obra qualificada para a prestação de serviços de manutenção. Assinamos com o Senai-SP (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) um protocolo de intenções para reabrir em São Carlos o Curso Técnico de Manutenção de Aeronaves. Gratuito, ele admitirá 64 alunos já em 2012. O TAM MRO oferecerá o material para as aulas práticas e abrirá vagas de estágio para os participantes, com prioridade para contratação.

TAM Cargo

TAM Cargo, nossa unidade de cargas, comemorou agora em outubro 15 anos entregando agilidade, respeito e confiança para todo mundo. Desde 2001, mantemos, em parceria com a Central Nacional de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNNCDO), o projeto A Vida Pede Carona. Por meio dele, transportamos gratuitamente, em todas as rotas que operamos no país, órgãos e tecidos humanos para transplantes, e equipes que realizam os procedimentos. Só no ano passado fizemos o transporte gratuito de 2.178 órgãos e tecidos humanos para transplantes, além de oferecer apoio logístico para a captação do material. E nestes 10 anos, mais de 6 mil órgãos e tecidos, além de médicos especializados, foram transportados em nossos aviões.

Inauguramos um novo terminal em Maceió (AL). O terminal de 440 m² localizado na BR-104 (km 92) é três vezes maior do que o antigo espaço. A instalação conta com área de armazenagem de 250 m² e consegue movimentar até 12 toneladas de carga por dia (200% a mais do que antes). Em toda a região Nordeste, já são 13 terminais da TAM Cargo: Maceió (AL), Aracaju (SE), Fortaleza (CE), Ilhéus (BA), Imperatriz (MA), João Pessoa (PB), Natal (RN), Petrolina (PE), Porto Seguro (BA), Recife (PE), Salvador (BA), São Luís (MA) e Teresina (PI).

Star Alliance

A Star Alliance, a forma como o mundo se conecta, foi eleita pela sexta vez consecutiva a Melhor Aliança de Companhias Aéreas no Business Traveller Awards, prêmio entregue em Londres, em outubro. Esse prêmio é o maior reconhecimento da indústria da aviação para o segmento de viagens de negócios e dá aos leitores da Business Traveller a chance de homenagear companhias aéreas, aeroportos, hotéis e locadoras de veículos que acreditam fazer verdadeira diferença em sua vida durante as viagens.

Para satisfazer a expectativa dos clientes em relação à informação móvel, a Star Alliance lançou o aplicativo navigator para iPhone, que oferece dados atualizados sobre voos e fornece informações para orientar as escolhas dos passageiros como situação dos voos, salas VIP e guias das cidades.

Em julho, a Star Alliance anunciou que seu Conselho Executivo aprovou por unanimidade a candidatura da Shenzhen Airlines para entrar na Star Alliance. A Shenzhen Airlines é a quinta maior companhia aérea da China, operando no quinto aeroporto mais movimentado do país. A sua entrada na Star Alliance faz parte de uma estratégia de longo prazo para expandir a rede para futuros mercados em crescimento, oferecendo cinco novos destinos à malha da Star Alliance na China.

IOSA-IATA

TAM Mercosul e TAM Linhas Aéreas foram submetidas a auditoria bianual de manutenção do Registro IOSA-IATA e obtivemos 100% de conformidade nos requisitos mandatórios do programa, além de atender a maior parte das melhores práticas da indústria.

Esta etapa do processo garantirá a recertificação a partir de janeiro de 2012 até 2014. Hoje, o IOSA (IATA Operational Safety Audit) é o mais completo e aceito atestado internacional de segurança operacional na aviação civil.



Este certificado foi conquistado pela primeira vez em janeiro de 2007 e ratificado pela IATA em 2008 e em 2010.

Sustentabilidade

Nossa missão é desenvolver uma cultura que inspire toda a companhia e os públicos com os quais nos relacionamos para, assim, direcionar as tomadas de decisão para ações sustentáveis. Temos a ambição de estar entre os líderes globais do setor aéreo nesse movimento. Para isso, buscamos parcerias em todas as esferas da sociedade.

O nosso Relatório de Sustentabilidade de 2010 utiliza o modelo da Global Reporting Initiative (GRI), considerado o mais completo e mundialmente difundido padrão deste tipo de documento. Nele listamos as principais conquistas sociais, ambientais e financeiras da companhia.

Entre os destaques, estão os projetos na área de eficiência energética como a pesquisa da companhia para desenvolver um combustível alternativo, mais sustentável, e a realização do primeiro voo experimental da América Latina de uma aeronave comercial abastecida com biocombustível. Outra ação de destaque nesta área é o projeto Fuel Conservation (Conservação de Combustível), que implementou pequenas alterações na rotina da empresa para permitir a diminuição do consumo desse insumo e, conseqüentemente, redução das emissões de gás carbônico (CO₂). Uma delas foi a diminuição de peso das aeronaves por meio da redução da bagagem dos tripulantes. Eles foram dispensados de carregar malas pessoais em voos de ida e volta realizados no mesmo dia. Outra iniciativa foi a troca dos contêineres de carga feitos de alumínio por unidades de "Ultralite", uma liga de fibra de vidro com termoplástico que é 60% mais forte e 30% mais leve que o metal. O projeto ainda tornou mais rígido o controle do combustível embarcado e remanescente nas aeronaves, buscando estabelecer uma alta eficiência operacional.

A ampliação de parcerias e a continuidade do programa de voluntariado dos funcionários também é um destaque. Os nossos funcionários, por meio de ações voluntárias, atuam em diferentes iniciativas, para o benefício da comunidade. Um projeto realizado em parceria com a organização não-governamental Make a Wish, realiza sonhos de crianças que têm suas vidas ameaçadas por doenças graves. Na parceria com a organização não-governamental Junior Achievement São Paulo, nossos funcionários ministram cursos para preparar jovens de 15 a 17 anos da região do aeroporto para o mercado de trabalho.

Prêmio e Reconhecimentos

Recebemos diversos prêmios reconhecimento nossa posição entre as principais empresas do mercado mundial de aviação:

Fomos apontada, pela sétima vez consecutiva, como a companhia aérea em que os brasileiros mais confiam, de acordo com a 10ª Pesquisa Marcas de Confiança, realizada pela Revista Seleções em parceria com o Ibope Inteligência.

Participamos da quarta edição da cerimônia de entrega dos certificados IMPAR 2011, no auditório da Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), em Florianópolis. O IMPAR 2011 (Índice de Marcas de Preferência e Afinidade Regional) é uma realização do Grupo RIC em parceria com o IBOPE Inteligência e identifica gostos, tendências, hábitos e o perfil dos consumidores no Estado. Marco Antonio Bologna, presidente da TAM S.A. esteve presente no evento e recebeu em nome da empresa o prêmio de Melhor Retorno ao Acionista.

Nossas revistas de bordo da TAM, RED Report e TAM Nas Nuvens, produzidas pela Editora New Content, foram classificadas como ouro no VII Prêmio ANATEC. O prêmio ANATEC é uma realização da Associação Nacional de Editores de Publicações, com organização da Garrido Marketing. Com amplitude nacional, é dirigida a todos os editores e empresas que atuam e valorizam as melhores práticas da comunicação segmentada. A RED Report foi premiada como a melhor revista na categoria Serviço – Customizadas. Já na categoria Projetos Gráficos – Customizada, a companhia foi premiada pelo case TAM Nas Nuvens Vintage – uma edição especial da revista TAM Nas Nuvens (junho de 2010).

Fomos indicadas como a companhia aérea brasileira mais sociável da Internet, segundo percepção do público medida pela E-Consulting Corp.. O estudo observou Twitter, LinkedIn, YouTube, Reclame Aqui, Google, Facebook e Orkut para avaliar o desempenho online das corporações, considerando a qualidade das interações e as suas iniciativas de Branding, Vendas e Relacionamento. No ranking geral da E-Consulting, a companhia aparece em 15º lugar e, na lista das empresas 100% brasileiras, tem o quarto maior índice de Presença Online. Hoje, na América do Sul, a TAM é a companhia aérea com mais seguidores no Twitter. Ao todo, são mais de 225 mil pessoas que seguem o perfil da empresa na rede social.

Resultados Financeiros

Nos quadros abaixo todos os valores demonstrados estão conforme os princípios contábeis internacionais, IFRS e foram originalmente calculados em reais. Desta forma, (i) os resultados da soma e divisão de alguns valores constantes nos quadros podem não corresponder aos totais apresentados nos mesmos devido ao seu arredondamento, (ii) o resultado das variações percentuais pode apresentar divergências demonstradas.

Neste trimestre faremos também uma comparação ajustada. Para o 3T11, ajustamos o impacto do crédito do PIS e Cofins, no valor de R\$ 426 milhões de crédito (sendo R\$ 382 milhões como redutor da rubrica "Custos com combustível", R\$ 4 milhões como redutor do "Resultado financeiro" e R\$ 40 milhões como redutora da rubrica "Tarifas aeroportuárias"), desse montante, cerca de R\$24 milhões/trimestre são recorrentes. Esta revisão dos critérios utilizados na determinação dos créditos de PIS e COFINS foi iniciada no segundo trimestre onde já havíamos identificado um valor recorrente de aproximadamente R\$20 milhões/trimestre, sendo assim o valor total recorrente proveniente desta revisão é de R\$44 milhões/trimestre. Maiores informações encontram-se na nota 9 das nossas demonstrações financeiras. Além disso, tivemos o impacto não recorrente no valor de R\$ 37 milhões proveniente da cobrança das diferenças do peso máximo de decolagem médio da frota referente a anos anteriores. Este processo estava em análise conjuntamente com a Infraero e de acordo com uma conclusão consensual estamos realizando a sua contabilização.

Para o 3º trimestre de 2010 ajustamos o impacto do adicional tarifário. Em setembro de 2010, transitou em julgado a decisão proferida pelo Superior Tribunal de Justiça, que, em caráter definitivo, nos desobrigou do pagamento do adicional tarifário, calculado à razão de 1% sobre o valor das tarifas aéreas de todos os bilhetes de passagens vendidos em linhas regulares domésticas. Em face deste acontecimento, revertemos, a provisão contábil constituída a este título no valor de R\$ 585,9 milhões e correspondente ao período de junho de 2001 a agosto de 2010.

Principais indicadores financeiros e operacionais

(Em Reais, exceto quando indicado)	3T11	3T10	3T11 vs 3T10	2T11	3T11 vs 2T11	Jan -Set 2011	Jan - Set 2010	Variação
Receita Líquida (milhões)	3.319,5	2.938,8	13,0%	3.053,2	8,7%	9.415,2	8.154,1	15,5%
Despesas Operacionais Totais (milhões)	2.766,1	2.258,2	22,5%	3.037,6	-8,9%	8.736,1	7.395,3	18,1%
EBIT (milhões)	553,3	680,6	-18,7%	15,6	3443,4%	679,1	758,8	-10,5%
EBIT Margem %	16,7	23,2	-6,5 p.p.	0,5	16,2 p.p.	7,2	9,3	-2,1 p.p.
EBITDA (milhões)	739,1	857,5	-13,8%	280,2	163,8%	1.221,5	1.282,6	-4,8%
EBITDA Margem %	22,3	29,2	-6,9 p.p.	9,2	13,1 p.p.	13,0	15,7	-2,8 p.p.
EBITDAR (milhões)	852,4	975,2	-12,6%	380,5	124,0%	1.545,6	1.641,0	-5,8%
EBITDAR Margem	25,7	33,2	-7,5 p.p.	12,5	13,2 p.p.	16,4	20,1	-3,7 p.p.
Resultado Líquido (milhões)	(619,7)	733,5	-	60,3	-	(430,6)	487,8	-
Resultado por Ação (reais)	(4,0)	4,7	-	0,4	-	(2,8)	3,1	-
RASK Geral (centavos) ¹	16,6	15,9	4,2%	15,7	5,6%	16,1	15,6	3,2%
RASK Doméstico (centavos)	12,1	12,6	-4,1%	11,7	3,7%	12,0	12,8	-5,8%
RASK Internacional (centavos)	13,1	12,6	4,3%	11,5	13,9%	12,1	12,0	0,8%
RASK Internacional USD (centavos)	8,0	7,2	11,4%	7,2	11,0%	7,4	6,8	10,0%
Yield Geral (centavos) ¹	23,4	21,8	7,6%	22,1	6,2%	22,7	22,5	0,5%
Yield Doméstico (centavos)	19,0	18,6	2,2%	17,8	6,6%	18,3	20,0	-8,3%
Yield Internacional (centavos)	15,7	15,2	3,1%	14,1	10,9%	14,9	15,3	-2,8%
Yield Internacional USD (centavos)	9,6	8,7	10,2%	8,9	8,1%	9,1	8,6	6,0%
Load Factor %	73,7	75,2	-1,5 p.p.	73,9	-0,3 p.p.	73,8	71,5	2,3 p.p.
Load Factor Doméstico %	67,3	70,3	-3,0 p.p.	69,2	-1,9 p.p.	68,9	67,0	1,9 p.p.
Load Factor Internacional %	83,7	82,7	0,9 p.p.	81,4	2,2 p.p.	81,6	78,7	2,9 p.p.
CASK (centavos)	13,8	12,2	13,0%	15,6	-11,6%	14,9	14,1	5,5%
CASK exceto combustível (centavos)	9,7	7,5	30,2%	10,0	-2,9%	9,9	9,3	5,8%
CASK USD (centavos)	8,4	7,0	20,7%	9,8	-13,8%	9,1	7,9	15,1%
CASK USD exceto combustível (centavos)	5,9	4,3	39,1%	6,3	-5,3%	6,0	5,2	15,4%

Obs 1: RASK é líquido de impostos e Yield é bruto de impostos
¹ Considera receitas de passageiros, cargas e outras

Demonstrativo de resultado

(Em milhões de Reais)	3T11	3T10	3T11 vs 3T10	2T11	3T11 vs 2T11	Jan -Set 2011	Jan - Set 2010	Varição
Receita operacional bruta	3.459,7	3.014,5	14,8%	3.175,1	9,0%	9.805,6	8.449,1	16,1%
Receitas de passageiros	2.585,9	2.369,0	9,2%	2.337,4	10,6%	7.296,2	6.741,6	8,2%
Doméstica	1.560,7	1.465,7	6,5%	1.472,0	6,0%	4.543,9	4.290,3	5,9%
Internacional	1.025,2	903,4	13,5%	865,4	18,5%	2.752,2	2.451,3	12,3%
Carga	294,4	276,5	6,5%	296,9	-0,8%	846,4	817,2	3,6%
Doméstica	140,5	128,7	9,2%	140,3	0,2%	398,5	371,4	7,3%
Internacional	153,9	147,8	4,1%	156,6	-1,7%	447,9	445,9	0,5%
Outras receitas operacionais	579,3	369,3	56,9%	540,9	7,1%	1.663,0	890,6	86,7%
Parcerias com Programa Fidelidade	19,8	106,4	-81,4%	77,0	-74,3%	200,1	349,2	-42,7%
Fidelidade (resgate de pontos Multiplus)	295,9	127,6	131,9%	265,9	11,3%	788,9	262,7	200,3%
Agenciamento de viagens e turismo	19,8	14,3	38,4%	21,2	-6,6%	55,4	41,7	32,7%
Outros (inclui Bilhetes vencidos)	243,8	121,0	101,5%	176,7	37,9%	618,7	237,0	161,0%
Impostos e outras deduções	(140,2)	(75,7)	85,2%	(121,9)	15,0%	(390,4)	(295,0)	32,3%
Receita líquida operacional	3.319,5	2.938,8	13,0%	3.053,2	8,7%	9.415,2	8.154,1	15,5%
Despesa dos serviços prestados e operacionais								
Combustíveis	(814,3)	(875,1)	-6,9%	(1.085,4)	-25,0%	(2.957,0)	(2.516,9)	17,5%
Vendas e marketing	(223,6)	(231,6)	-3,5%	(239,8)	-6,8%	(700,9)	(669,5)	4,7%
Arrendamento de aeronaves, motores e equipamentos	(113,3)	(117,7)	-3,8%	(110,5)	2,5%	(324,1)	(358,4)	-9,6%
Pessoal	(666,6)	(577,1)	15,5%	(668,6)	-0,3%	(2.011,1)	(1.650,1)	21,9%
Manutenção e reparos (exceto pessoal)	(146,8)	(132,8)	10,5%	(124,5)	17,9%	(461,6)	(459,1)	0,5%
Serviços de terceiros	(209,3)	(193,6)	8,1%	(225,0)	-7,0%	(621,0)	(582,0)	6,7%
Tarifas de decolagem, pouso e navegação	(183,4)	(150,4)	22,0%	(155,3)	18,1%	(502,7)	(436,9)	15,1%
Depreciações e amortizações	(185,8)	(176,9)	5,0%	(186,7)	-0,5%	(542,4)	(523,8)	3,5%
Seguro de aeronaves	(11,9)	(13,1)	-9,1%	(12,7)	-6,1%	(36,5)	(39,4)	-7,4%
Reversão do adicional tarifário	0,0	364,9	-	0,0	-	0,0	364,9	-
Outras	(211,2)	(154,8)	36,4%	(229,2)	-7,8%	(578,8)	(524,1)	10,4%
Total das despesas dos serviços prestados e operacionais	(2.766,1)	(2.258,2)	22,5%	(3.037,6)	-8,9%	(8.736,1)	(7.395,3)	18,1%
EBIT	553,3	680,6	-18,7%	15,6	-	679,1	758,8	-10,5%
Movimentos nos valores de mercado dos derivativos de combustível	(93,4)	12,7	-	(12,9)	626,1%	(50,4)	(33,9)	49,0%
Resultado após movimentos nos valores de mercados dos derivativos de combustível	460,0	693,3	-33,7%	2,8	-	628,7	725,0	-13,3%
Receita Financeira	554,7	652,2	-15,0%	800,8	-30,7%	1.607,8	1.521,6	5,7%
Despesa Financeira	(1.823,8)	(207,4)	779,4%	(628,2)	-190,3%	(2.619,8)	(1.414,8)	85,2%
Derivativos de Hedge	(19,3)	-	-	-	-	(19,3)	-	-
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(828,5)	1.138,1	-	175,4	-	(402,6)	831,7	-
Imposto de renda e contribuição social	222,3	(392,7)	-	(93,7)	-	26,3	(324,5)	-
Resultado antes da participação de acionistas não controladores	(606,2)	745,5	-	81,7	-	(376,3)	507,2	-
Participação de acionistas não controladores	(13,6)	(12,0)	13,5%	(21,4)	-36,6%	(54,3)	(19,9)	173,0%
Resultado líquido do período	(619,7)	733,5	-	60,3	-	(430,6)	487,8	-

Resultado operacional por ASK

(Em centavos de Reais por ASK)	3T11	3T10	3T11 vs 3T10	2T11	3T11 vs 2T11	Jan - Set 2011	Jan - Set 2010	Varição
Receita operacional bruta	17,3	16,3	5,9%	16,3	5,8%	16,7	16,1	3,7%
Receitas de passageiros	12,9	12,8	0,7%	12,0	7,5%	12,4	12,9	-3,3%
Carga	1,5	1,5	-1,8%	1,5	-3,7%	1,4	1,6	-7,5%
Outras receitas operacionais	2,9	2,0	44,7%	2,8	4,0%	2,8	1,7	66,8%
Deduções e impostos sobre vendas	(0,7)	(0,4)	70,8%	(0,6)	11,7%	(0,7)	(0,6)	18,2%
Receita líquida operacional (RASK)	16,6	15,9	4,2%	15,7	5,6%	16,1	15,6	3,2%
Despesa dos serviços prestados e operacionais								
Combustíveis	(4,1)	(4,7)	-14,2%	(5,6)	-27,1%	(5,0)	(4,8)	5,0%
Vendas e marketing	(1,1)	(1,3)	-11,0%	(1,2)	-9,4%	(1,2)	(1,3)	-6,5%
Arrendamento de aeronaves, motores e equipamentos	(0,6)	(0,6)	-11,3%	(0,6)	-0,5%	(0,6)	(0,7)	-19,2%
Pessoal	(3,3)	(3,1)	6,5%	(3,4)	-3,2%	(3,4)	(3,2)	8,9%
Manutenção e reparos (exceto pessoal)	(0,7)	(0,7)	1,9%	(0,6)	14,5%	(0,8)	(0,9)	-10,2%
Serviços de terceiros	(1,0)	(1,0)	-0,3%	(1,2)	-9,6%	(1,1)	(1,1)	-4,7%
Tarifas de decolagem, pouso e navegação	(0,9)	(0,8)	12,5%	(0,8)	14,7%	(0,9)	(0,8)	2,8%
Depreciações e amortizações	(0,9)	(1,0)	-3,1%	(1,0)	-3,3%	(0,9)	(1,0)	-7,5%
Seguro de aeronaves	(0,1)	(0,1)	-16,1%	(0,1)	-8,8%	(0,1)	(0,1)	-17,2%
Outros	(1,1)	(0,8)	25,8%	(1,2)	-10,5%	(1,0)	(1,0)	-1,3%
Total das despesas dos serviços prestados e operacionais (CASK)	(13,8)	(12,2)	13,0%	(15,6)	-11,6%	(14,9)	(14,1)	5,5%
Spread (RASK - CASK)	2,8	3,7	-25,0%	0,1	-	1,2	1,4	-20,0%

Comentários de desempenho

Receita bruta

Aumento de 14,8% no 3T11 comparado com 3T10, atingindo R\$ 3.459,7 milhões, devido à:

Receita doméstica de passageiros

Aumento de 6,5%, atingindo R\$ 1.560,7 milhões devido ao crescimento da demanda em RPKs de 4,2%, combinado com aumento de 2,2% no yield. Nossa oferta em ASKs cresceu 8,9%, reduzindo a taxa de ocupação em 3,0 p.p. para 67,3%. Com a combinação desses fatores, nosso RASK apresentou redução de 4,1%, porém, na comparação ajustada, ou seja, excluindo os efeitos da reversão do Adicional Tarifário no 3T10, a redução do RASK foi de 1,3%.

Receita internacional de passageiros

Aumento de 13,5% atingindo R\$ 1.025,2 milhões, devido ao crescimento da demanda em RPKs de 10,0% combinado com o aumento de 10,2% do yield em dólares, enquanto o yield em reais subiu 3,1%. O aumento da oferta foi de 8,8%, elevando nossas taxas de ocupação em 0,9 p.p. para 83,7% no trimestre. Como resultado, o RASK, em dólares, aumentou 11,4%, enquanto em reais aumentou 4,3%.

Receita cargas

Aumento de 6,5%, atingindo R\$ 294,4 milhões, como resultado do aumento de 9,2% na receita doméstica combinada a um aumento de 4,1% na receita internacional.

Outras receitas

Aumento de 56,9% atingindo R\$ 579,3 milhões, devido principalmente à criação do Multiplus, e a linha de outras que inclui bilhetes vencidos e taxas.

Despesas operacionais

Aumento de 22,5%, atingindo R\$ 2.766,1 milhões no 3T11, comparado com R\$ 2.258 milhões registrados no 3T10, principalmente devido ao aumento nas despesas com pessoal, manutenção, serviço de terceiros, tarifas de pouso, depreciação e outras. O CASK aumentou 13,0% atingindo R\$ 13,8 centavos no 3T11, comparado com R\$ 12,2 centavos no 3T10. O CASK excluindo as despesas com combustível aumentou 30,2%, atingindo R\$ 9,7 centavos no 3T11, comparado com R\$ 9,5 centavos no 3T10.

Na comparação ajustada (excluindo o efeito da reversão do Adicional Tarifário, a cobrança das diferenças do peso máximo de decolagem médio da frota referente a anos anteriores. e o crédito de PIS e COFINS – comentados no início dessa seção), houve um aumento nas despesas operacionais de 19,2% atingindo R\$3.127 no 3T11, comparado a R\$2.623 milhões no 3T10. O CASK ajustado aumentou 10,0% atingindo R\$15,6 centavos no 3T11, comparado a R\$14,2 centavos no 3T10. O CASK excluindo as despesas com combustível aumentou 3,0%, atingindo R\$ 9,7 centavos no 3T11, comparado a R\$ 9,5 centavos no 3T10.

Combustíveis

Redução de 6,9%, atingindo R\$ 814,3 milhões no 3T11, devido ao reconhecimento de crédito de PIS e COFINS no valor de R\$ 382 milhões, conforme nota 9 das nossas demonstrações financeiras, comparado com R\$875,1 milhões registrados no 3T10, dentro deste valor cerca de R\$ 22 milhões são recorrentes por trimestre. Por ASK reduziram 14,2%.

Sem considerar este crédito, porém considerando os R\$22 milhões que são recorrentes, tivemos um aumento de 34,0% atingindo R\$ 1.172 milhões no 3T11, principalmente pelo aumento de 21% no preço médio por litro, que reflete a alta de 17,6% no preço do WTI (West Texas Intermediate) médio do trimestre contra o mesmo período do ano anterior; e pelo aumento de 9,3% no volume consumido, devido ao aumento de 5,8% na quantidade de horas voadas. O aumento foi parcialmente compensado pelo aumento da etapa média em 3,6%, pela apreciação do real frente ao dólar em 6,4% na média do mesmo período e pela redução de 1,5 p.p das taxas de ocupação das aeronaves. Por ASK aumentaram 23,6%.

Vendas e marketing

Redução de 3,5%, atingindo R\$ 223,6 milhões. Em relação à receita bruta, reduziu de 7,7% no 3T10 para 6,5% no 3T11, relacionado principalmente a nova metodologia de venda assistida de bilhetes internacionais implementada em outubro de 2010. Antes dessa mudança, a remuneração do agente de viagens fazia parte do valor total do bilhete, atualmente o valor do serviço prestado pelos canais de venda assistida instalados no Brasil passou a ser pago diretamente pelo passageiro no momento da emissão do bilhete internacional. Além disso, neste trimestre tivemos menores despesas com campanhas de marketing. Por ASK reduziram 11,0% no trimestre.

Arrendamento de aeronaves, motores e equipamentos

Redução de 3,8%, atingindo R\$ 113,3 milhões, principalmente devido à apreciação do real em relação ao dólar em 6,4% na média do trimestre parcialmente compensado pelo aumento de quatro aeronaves (excluindo os ATRs) classificadas como leasing operacional. Por ASK reduziram 11,3%.

Pessoal

Aumento de 15,5%, atingindo R\$ 666,6 milhões, em função do reajuste salarial de 8,75% e pelo aumento de 7,3% no número de funcionários no período. O aumento de funcionários é devido principalmente ao aumento da nossa operação. Por ASK aumentaram 6,5%.

Manutenção e reparos (exceto pessoal)

Aumento de 10,5%, atingindo R\$ 146,8 milhões, devido principalmente ao aumento de nossa frota em 10 aeronaves, aumento do número de checks de motores e ao aumento de horas voadas totais em 5,8%. Esse aumento foi parcialmente compensado pela apreciação do real em relação ao dólar em 6,4% na média do trimestre contra o mesmo período de 2010 e pelo aumento da etapa média em 3,6%. Por ASK aumentaram 1,9%.

Serviços de terceiros

Aumento de 8,1%, atingindo R\$ 209,3 milhões, devido principalmente ao aumento de custos diretamente ligados ao crescimento da nossa operação: i) custos de GDS em função do aumento de 3,3% no volume de passageiros transportados; e ii) custos de handling ligado ao aumento do número de voos e passageiros transportados, principalmente no mercado internacional. Por ASK diminuíram 0,3%.

Tarifas de decolagem, pouso e navegação

Aumento de 22,0%, atingindo R\$ 183,4 milhões, devido ao aumento de 5,8% no número de etapas e de 9,6% nos quilômetros voados no período, além de nossa expansão no mercado internacional, onde as tarifas são mais elevadas. Tivemos também o impacto dos novos valores das tarifas domésticas em vigor desde março/2011 e do impacto não recorrente no valor de R\$ 37 milhões proveniente da cobrança das diferenças do peso máximo de decolagem médio da frota referente a anos anteriores. O aumento foi parcialmente compensado pelo efeito da apreciação de 6,4% do real frente ao dólar impactando as tarifas de voos internacionais, além do crédito de PIS e COFINS no valor de R\$40 milhões de reais, sendo que desse montante, cerca de R\$ 2 milhões são recorrentes. Por

ASK aumentaram 12,5%.

Desconsiderando-se os impactos não recorrentes (R\$38 milhões do crédito de PIS e Cofins e R\$37 milhões da cobrança das tarifas de anos anteriores), tivemos um aumento de 24,0% atingindo R\$ 186,4 milhões no 3T11, comparado a R\$ 150,4 milhões no 3T10. Por ASK aumentaram 14,4%.

Depreciação e amortização

Aumento de 5,0%, atingindo R\$ 185,8 milhões, principalmente em função da adição de 6 novas aeronaves à nossa frota classificadas como leasing financeiro, parcialmente compensado pela revisão do prazo da vida útil estimada dos bens do ativo imobilizado, já comentada no quarto trimestre de 2010. Por ASK reduziram 3,1%.

Seguro de aeronaves

Redução de 9,1%, atingindo R\$ 11,9 milhões, principalmente pela apreciação do real em relação ao dólar em 6,4% na média do 3T11 contra 3T10 e devido a melhores condições contratadas em 2011 quando comparamos com 2010. A redução foi parcialmente compensada pelo aumento da frota em 10 aeronaves, pelo aumento de 3,3% no número de passageiros transportados e pelo aumento de 5,8% no número de etapas realizadas no trimestre. Por ASK reduziram 16,1%.

Reversão do Adicional Tarifário

Em setembro de 2010, transitou em julgado a decisão proferida pelo Superior Tribunal de Justiça, que, em caráter definitivo, nos desobrigou do pagamento do adicional tarifário, calculado à razão de 1% sobre o valor das tarifas aéreas de todos os bilhetes de passagens vendidos em linhas regulares domésticas. Em face deste acontecimento, revertemos, a provisão contábil constituída a este título no valor de R\$ 585,9 milhões e correspondente ao período de junho de 2001 a agosto de 2010.

Outras

Aumento de 36,4%, atingindo R\$ 211,2 milhões Impactado substancialmente pela constituição de provisão para perdas com recebíveis Além disso, essa linha também é composta por diversos itens como: itens de comissária, indenizações e gastos com passageiros, gastos com equipamentos terrestres, entre outros. Por ASK aumentaram 25,8%.

Movimentos nos valores de mercado dos derivativos de combustível

Despesa de R\$ 93,4 milhões no 3T11 contra uma receita de R\$ 12,7 milhões no 3T10. Veja maiores detalhes no tópico resultado financeiro e derivativos de combustível na página 11.

Resultado financeiro líquido

Despesa financeira de R\$ 1,3 bilhão no 3T11 contra uma receita de R\$ 444,8 milhões no 3T10. Veja maiores detalhes no tópico resultado financeiro e derivativos de combustível na página 11.

Resultado líquido

Resultado líquido negativo de R\$ 619,7 milhões em virtude do exposto acima, que representou uma margem negativa de 18,7% no 3T11, contra uma margem positiva de 25,0% no 3T10.

EBIT

A nossa margem EBIT foi de 16,7% atingindo R\$ 553,3 milhões no 3T11, o que representou uma redução de 18,7 p.p em relação ao 3T10, em consequência do aumento de 13,0% na receita líquida aliada ao aumento de 22,5% nas despesas operacionais.

Para o trimestre ajustado, excluindo todos os efeitos não recorrentes, temos uma margem EBIT de 5,8% atingindo R\$192,3 milhões no 3T11.

EBITDAR

A nossa margem EBITDAR foi de 25,7%, atingindo R\$ 852,4 milhões no 3T11, o que representou uma redução de 12,6% em relação ao 3T10, em função de todos os fatores descritos anteriormente em nossas receitas e despesas.

Para o trimestre ajustado, a nossa margem EBITDAR foi de 14,8%, atingindo R\$ 491,4 milhões no 3T11.

Resultado financeiro e derivativos de combustível

(Em milhões de Reais)	3T11	3T10	3T11 vs 3T10	2T11	3T11 vs 2T11	Jan - Set 2011	Jan - Set 2010	Varição
Receitas financeiras								
Receitas de juros sobre aplicações financeiras	50,1	37,0	35,6%	40,6	23,6%	128,7	99,1	29,9%
Ganhos cambiais	495,8	432,8	14,6%	721,3	-31,3%	1.426,3	1.230,7	15,9%
Ganhos com instrumentos financeiros - WTI								
Realizado	4,7	-	-	8,8	-46,7%	13,4	-	-
Não Realizado	-	160,6	-	0,0	-	58,5	270,8	-78,4%
Outras	8,7	182,4	-95,2%	38,9	-77,7%	52,8	191,8	-72,5%
Total	559,3	812,8	-31,2%	809,5	-30,9%	1.679,8	1.792,4	-6,3%
Despesas financeiras								
Perdas cambiais	(1.699,2)	(87,6)	-	(484,6)	250,6%	(2.241,6)	(1.065,1)	110,5%
Despesas de juros	(117,1)	(108,7)	-	(132,6)	-11,7%	(347,6)	(315,9)	10,1%
Perdas com instrumentos financeiros - WTI								
Realizado	0,4	(38,8)	-	0,0	-	(2,3)	(142,6)	-98,4%
Não Realizado	(98,4)	(109,1)	7,7%	(21,6)	-	(120,0)	(162,2)	-
Despesas com Hedge Accounting	(19,3)	-	-	-	-	(19,3)	-	-
Outras	(7,4)	(11,0)	-32,7%	(11,0)	-32,5%	(30,5)	(33,8)	-9,7%
Total	(1.941,1)	(355,3)	446,4%	(649,8)	198,7%	(2.761,3)	(1.719,6)	60,6%
Resultado financeiro líquido e derivativos de combustível	(1.381,8)	457,5	-	159,7	-965,1%	(1.081,5)	72,8	-

Receitas de juros sobre aplicações financeiras

Encerramos o 3T11 com aproximadamente R\$ 2,1 bilhões entre caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras. O rendimento desse montante representou uma receita de juros no valor de R\$ 50,1 milhões, comparada com uma receita de R\$ 37,0 no 3T10. Esse aumento se deve, principalmente, ao aumento da taxa de juros de referência no Brasil (CDI) que subiu de uma média de 10,5% no 3T10 para 12,2% no 3T11.

Ganhos e perdas cambiais

Totalizou uma despesa líquida de R\$ 1,3 bilhão em função da variação cambial de R\$ 1,56 por dólar no final do 2T11 para R\$ 1,85 por dólar no final do 3T11, impactando a nossa dívida atrelada à moeda norte americana (principalmente: (i) arrendamentos mercantis financeiros; (ii) bônus seniores; e (iii) outros empréstimos. No mesmo período do ano passado registramos uma receita líquida de R\$ 345,2 milhões devido a valorização do real.

Despesas de Juros

A nossa despesa total de juros representou R\$ 117,1 milhões, referentes aos arrendamentos mercantis e aos juros pagos por nossas emissões de debêntures, bonds e outros empréstimos.

Ganhos e perdas com instrumentos financeiros - WTI

Encerramos o 3T11 com um ganho líquido realizado com instrumentos financeiros de hedge de R\$ 4,7 milhões. Em função da marcação a mercado das nossas posições de hedge de combustível, a perda não realizada com instrumentos financeiros do 3T11 totalizou R\$ 98,4 milhões.

Despesas com Hedge Accounting

Em função da marcação a mercado das posições de hedge de dólar da Multiplus, a perda não realizada com instrumentos financeiros do 3T11 totalizou R\$ 19,3 milhões.

Fluxo de caixa

(Em milhões de Reais)	3T11	3T10	3T11 vs 3T10	2T11	3T11 vs 2T11	Jan - Set 2011	Jan - Jun 2010	Varição
Acréscimo (redução) de caixa líquido pelas atividades:								
Operacionais	63,6	434,1	-85,4%	131,5	-51,6%	90,1	409,8	-78,0%
De investimento	(120,0)	(154,4)	-22,3%	(270,3)	-55,6%	(499,6)	(320,2)	56,0%
De financiamento	(321,2)	(262,0)	22,6%	467,1	-	(87,7)	(214,4)	-59,1%
Acréscimo (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa	(377,6)	17,7	-	328,3	-	(497,2)	(124,8)	298,4%

Fluxo de Caixa das atividades operacionais

O caixa gerado nas atividades operacionais foi de R\$ 63,6 milhões no 3T11 comparado a uma geração de R\$ 434,1 milhões no 3T10, principalmente devido ao impacto do crédito de PIS e COFINS na linha de tributos a recuperar.

Fluxo de Caixa das atividades de investimento

O caixa consumido nas atividades de investimentos foi R\$ 120,0 milhões no 3T11, enquanto no 3T10 foi consumido R\$ 154,4 milhões, principalmente devido a aquisição da TAM Milor no 3T10 no valor de R\$98,4 milhões.

Fluxo de Caixa das atividades de financiamento

O caixa consumido pelas atividades de financiamento foi R\$ 321,2 milhões, enquanto no 3T10 ocorreu um consumo de R\$ 262,0 milhões, essa variação ocorreu principalmente em função dos recursos provenientes da emissão de ações em função da aquisição da TAM Milor no terceiro trimestre de 2010 no valor de R\$ 72,9 milhões.

Informações por segmento

Nas tabelas abaixo expomos separadamente os Ativos e o Demonstrativo de Resultado das Operações Aéreas, do Multiplus e da controladora TAM SA, bem como suas eliminações e o resultado consolidado do 3T11.

Ativos e demonstrativo de resultado

	Operações Aéreas	Multiplus	TAM S.A.	Combinado	Eliminação	Consolidado
Total do ativo	16.071,0	1.141,0	2.151,6	19.363,6	(3.813,2)	15.550,4
Receita Líquida	3.359,1	321,5	-	3.680,6	(361,2)	3.319,5
Despesas operacionais	(2.874,5)	(244,6)	(8,1)	(3.127,3)	361,2	(2.766,1)
Equivalência patrimonial	-	-	(616,2)	(616,2)	616,2	0,0
Lucro operacional antes das variações do valor justo de derivativos de combustível	484,6	76,9	(624,3)	(62,8)	616,2	553,4
Variações do valor justo de derivativos de combustível	(93,4)	-	-	(93,4)	-	(93,4)
Lucro / (prejuízo) operacional	391,3	76,9	(624,3)	(156,2)	616,2	460,0
Receitas financeiras	521,1	21,3	12,2	554,7	-	554,7
Despesas financeiras	(1.814,9)	(0,0)	(8,8)	(1.823,8)	-	(1.823,8)
Despesas com Hedge Accounting		(19,3)		(19,3)	-	(19,3)
Lucro/(prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(902,5)	78,8	(620,9)	(1.444,6)	616,2	(828,5)
Imposto de renda e contribuição social	248,6	(27,5)	1,2	222,3	-	222,3
Lucro/(prejuízo) do exercício	(653,9)	51,3	(619,7)	(1.222,3)	616,2	(606,2)

Endividamento

Na tabela abaixo podemos verificar que a nossa dívida total é composta por arrendamentos financeiros e empréstimos, além de duas emissões de debêntures e três emissões de bônus seniores e ao final do terceiro trimestre de 2011 totalizava R\$ 9,0 bilhões. Deste total, 90% denominados em moeda estrangeira.

Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa contratuais não descontados e incluem juros.

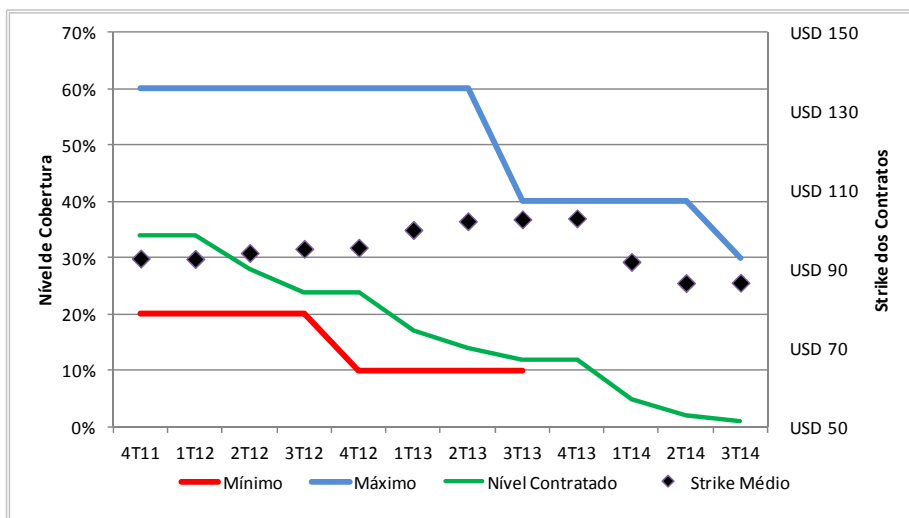
Composição e vencimento da dívida financeira

(Em milhares de Reais)		Em 30 de setembro de 2011						
	Arrendamentos Financeiros	Empréstimos	Debêntures	Bônus seniores	Total	% Total	Arrendamentos não inclusos no balanço	Dívida Total Ajustada
Curto Prazo								
12 meses	784.898	874.631	373.116	167.770	2.200.416	20%	389.924	2.590.340
Longo Prazo								
2012	194.296	51.089	-204	58.398	303.579	3%	82.862	386.441
2013	725.038	1.817	170.349	167.771	1.064.976	9%	265.540	1.330.515
2014	669.817	1.317	155.376	167.771	994.282	9%	180.573	1.174.855
2015	587.535	1.224	140.403	167.771	896.934	8%	122.807	1.019.741
2016	528.956	1.224	125.400	167.771	823.351	7%	89.219	912.570
A partir de 2016	2.260.749	6.222	110.738	2.584.934	4.962.643	44%	191.591	5.154.234
Total	5.751.291	937.524	1.075.179	3.482.187	11.246.181	100%	1.322.516	12.568.696
Efeito do desconto	-522.538	-25.342	-293.267	-1.420.072	-2.261.219	-20%	0	-2.261.219
Valor contábil	5.228.753	912.182	781.912	2.062.115	8.984.962	80%	1.322.516	10.307.478
Em moeda estrangeira	99%	99%	0%	100%	90%		100%	91%
Em moeda local	1%	1%	100%	0%	10%		0%	9%

Incluindo a dívida relacionada aos arrendamentos operacionais que não são consideradas no balanço, o total da dívida sobe para R\$ 10,3 bilhões, sendo 91% denominados em moeda estrangeira.

Hedge de Combustível

Posição atual

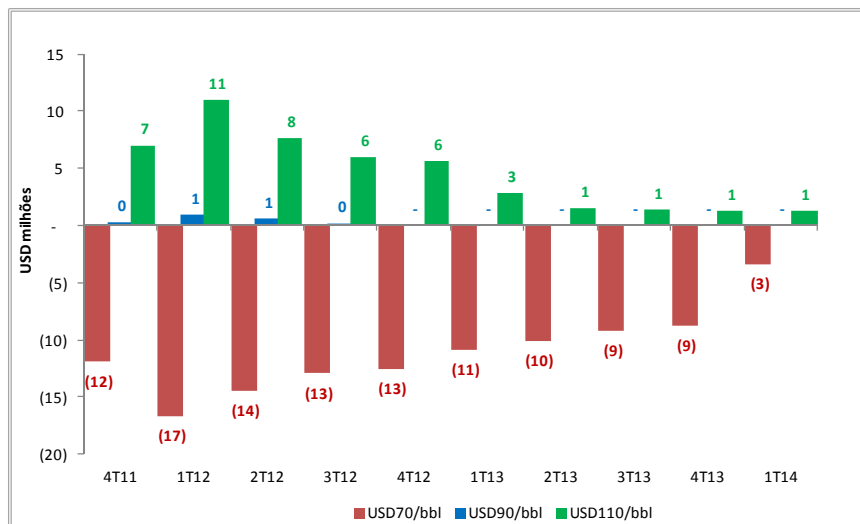


Nossa política de hedge de combustível estabelece uma cobertura mínima de 20% do consumo estimado de 12 meses e um mínimo de 10% entre o décimo terceiro e vigésimo quarto meses. No gráfico pode ser observada nossa posição atual de hedge, onde o strike médio e o percentual de cobertura do consumo esperado.

Para os próximos 12 meses temos cobertura para 30% do consumo a um strike médio de US\$ 93,5 por barril. Entre outubro de 2012 e setembro de 2013, nosso percentual de cobertura é de 17% do consumo projetado e strike médio de US\$ 99,11 por barril.

Impacto no fluxo de caixa

Com base nas nossas posições de hedge atual, apresentamos uma análise de sensibilidade do efeito caixa das nossas posições de hedge até o primeiro trimestre de 2014, simulando os valores de WTI médios em 70, 90 e 110 dólares por barril. Podemos verificar que nos níveis em torno de US\$ 90 por barril, nosso fluxo de caixa fica praticamente estabilizado e com o barril de petróleo acima desse valor passamos a ter ganhos de caixa.



Derivativos Multiplus

O Multiplus está exposto a risco cambial em suas atividades comerciais normais, visto que a maior parte dos contratos de venda de pontos com as instituições financeiras são referenciados em dólares americanos.

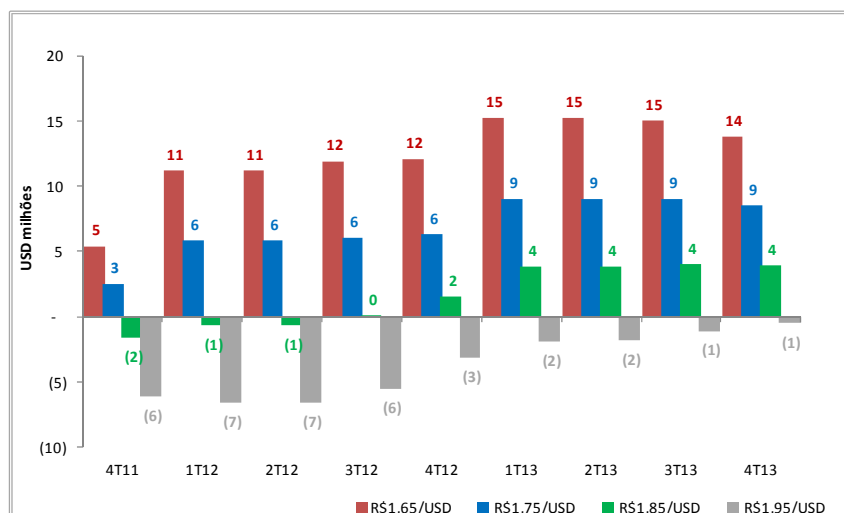
A organização aprovou em dezembro de 2010 uma política de riscos financeiros, determinando limites de cobertura e lista de instrumentos financeiros permitidos, além de regras de elegibilidade e de concentração por contraparte.

Posição atual

	4T11	2012	2013	Total
Volume	51,0	303,0	255,0	609,0
PUT*	1,8	1,8	1,9	-
CALL*	1,9	1,9	2,0	-

* Média dos preços de exercício (R\$/USD)

Sensibilidade



Mercado de Aviação

	3T11	3T10	3T11 vs 3T10	2T11	3T11 vs 2T11	Jan - Set 2011	Jan - Set 2010	Varição
Mercado Doméstico								
Indústria								
ASK (milhões)	30.165	26.842	12,4%	27.627	9,2%	85.510	75.138	13,8%
RPK (milhões)	21.237	18.704	13,5%	19.216	10,5%	60.574	51.109	18,5%
Load Factor (%)	70,4	69,7	0,7 p.p.	69,6	0,8 p.p.	70,8	68,0	2,8 p.p.
Mercado Internacional								
Indústria								
ASK (milhões)	8.613	8.358	3,1%	8.129	6,0%	25.059	22.894	9,5%
RPK (milhões)	7.014	6.651	5,5%	6.453	8,7%	19.859	17.446	13,8%
Load Factor (%)	81,4	79,6	1,9 p.p.	79,4	2,0 p.p.	79,3	76,2	3,0 p.p.

Mercado doméstico

O terceiro trimestre é o sazonalmente o segundo melhor do ano em termos de demanda, tradicionalmente marcado pela alta temporada em julho, contrabalanceada pelos meses de agosto e setembro com predomínio dos passageiros viajando a negócios.

Em comparação com o 3º trimestre de 2010, a indústria apresentou crescimento na oferta (em ASKs) de 12,4%, quando comparamos o 3T11 ao mesmo período do ano anterior, e crescimento de 13,5% na demanda (em RPKs), no mesmo período. Como consequência, a taxa de ocupação da indústria apresentou uma ligeira elevação de 0,7.p.p., atingindo 70,4% no 3T11 versus 69,7% no 3T10.

Mercado doméstico – TAM

Comparando com o terceiro trimestre de 2010, aumentamos a nossa frota Narrow Body em oito aeronaves e registramos aumento de 2,4% na utilização das aeronaves. Como resultado nossa capacidade aumentou 8,9% no período, que combinado com o aumento da demanda de 4,2% resultou em uma taxa de ocupação no trimestre de 67,3%, uma redução de 3.0 p.p. com relação ao mesmo período do ano anterior.

Durante este trimestre anunciamos novidades em nossa malha doméstica. A partir do Rio de Janeiro, aeroporto Galeão, lançamos um novo voo diário para Porto Alegre (com escala em Florianópolis), Maceió e Vitória, dois novos voos diários entre Manaus, Natal, Brasília e Curitiba. Vitória também ganhou uma nova rota entre os aeroportos de Santos Dumont e Guarulhos. A partir do aeroporto de Congonhas, em São Paulo, inauguramos novos voos diários para Porto Alegre e Curitiba.

Além das novas rotas, lançamos no trimestre, uma nova tarifa a “Relax”, disponível em dois voos entre os aeroportos de Guarulhos e de Manaus operados por aeronave Airbus A330. A nova opção dá direito ao passageiro de ocupar um assento mais espaçoso e confortável. Como é utilizado em voos regulares para o exterior, o A330 tem interior configurado em duas classes de serviço, o que permite oferecer ao cliente de rotas domésticas a mesma poltrona da classe Executiva dos nossos voos internacionais.

Nossos passageiros também poderão se beneficiar de outras novidades como o aplicativo “TAM Nas Nuvens” para iPad, em versão teste, que permitirá o acesso às publicações de bordo da companhia mesmo fora de nossos voos.

Mercado internacional

Apesar da alta volatilidade do dólar, observamos que o mercado continuou aquecido. A indústria apresentou um crescimento na oferta (em ASKs) de 3.1% comparando o 3T11 com o 3T10, ao passo que a demanda (em RPKs) cresceu 5,5% no mesmo período. Esses fatores levaram a um aumento na taxa de ocupação da indústria de 1,9p.p., de 79,6% para 81,4%, no 3T10 e 3T11, respectivamente.

Mercado internacional - TAM

Comparando com o terceiro trimestre de 2010, aumentamos a nossa frota Wide Body em duas aeronaves A330. Como resultado nossa capacidade aumentou 8,8% no período, que combinado com o aumento da demanda de 10,0% resultou em uma taxa de ocupação no trimestre de 83,7% - a maior média trimestral já registrada em toda a nossa história.

Anunciamos em agosto, uma nova parceria com a JetBlue Airways, para oferecer novas opções de conexão aos passageiros que vão do Brasil para cidades norte-americanas por meio do Aeroporto Internacional John F. Kennedy, em Nova York, e do Aeroporto Internacional de Orlando. Com este acordo, os clientes podem fazer conexão para mais de 30 destinos operados pela JetBlue e incluir em um mesmo e-ticket todo o trecho da viagem, combinando voos nas duas malhas aéreas. Isso facilita não só a compra de bilhetes, mas também o check-in e o despacho da bagagem até o destino final.

Beneficiando nossos clientes, promovemos uma mudança no horário do nosso voo de Miami com destino a Belo Horizonte. A alteração permite uma rápida conexão para São Paulo, reforçando a conexão entre Congonhas e Miami.

Visando aumentar a eficiência das operações, anunciamos em meados de agosto, a troca das aeronaves Airbus A340 que operavam a rota São Paulo/Guarulhos–Milão por Airbus A330. Essas aeronaves possuem maior eficiência energética por voarem com dois motores, enquanto os A340 possuem quatro motores. Com essa mudança teremos um ganho de mais de 20% nos custos com combustíveis por assento disponível na rota São Paulo–Milão.

Para que essa troca de equipamentos fosse possível, promovemos um ajuste na malha aérea internacional, envolvendo os voos a partir do Rio de Janeiro/Galeão para Frankfurt e Londres.

Com o conjunto de ações, incluindo o novo voo para o México (iniciado dia 30 de outubro), a frequência adicional de São Paulo/Guarulhos para Orlando e a substituição do A340 pelo A330, entre outras, estimamos ganhos aproximados de US\$ 50 milhões por ano, já descontando os valores pagos pelos leasings das aeronaves que deixarão de ser operadas.

Em setembro, comemoramos 15 anos com a TAM Mercosul. Desde o primeiro dia adotamos a filosofia do Comandante Rolim, que sentia um imenso amor pelo Paraguai. Temos 15 anos de compromisso, superação e grandes conquistas, o que hoje nos tornou “líderes no mercado paraguaio”.

Frota atual

Durante o terceiro trimestre, a nossa frota líquida aumentou em 2 A319, totalizando 158 aeronaves.

Os ATRs não estão em operação desde julho de 2011 e em outubro, em busca de maior eficiência, encerramos as operações com os A340.

Modelos	Capacidade	3º trimestre							
		Total		Tipo de Leasing				Própria	
		2011	2010	Financeiros		Operacionais		2011	2010
				2011	2010	2011	2010	2011	2010
A330	212 / 213 assentos	20	18	18	16	2	2	0	0
A340	267 assentos	2	2	2	2	0	0	0	0
B767	205 assentos	3	3	3	3	0	0	0	0
B777	365 assentos	4	4	4	4	0	0	0	0
Wide Body		29	27	27	25	2	2	0	0
A319	144 assentos	29	26	16	16	13	10	0	0
A320	156 / 174 assentos	86	83	31	28	55	55	0	0
A321	220 assentos	9	7	8	7	1	0	0	0
Narrow Body		124	116	55	51	69	65	0	0
ATR-42	45 assentos	5	5	0	0	0	2	5	3
Total		158	148	82	76	71	72	5	3

A classificação apresentada de acordo com o tipo de arrendamento segue requerimento contábil. Contratualmente, temos apenas 4 aeronaves que são arrendamento financeiro, os modelos B777.

Frota futura

Revisamos o nosso plano da frota a partir de 2012, com o objetivo de aumentar nossa rentabilidade e otimizar as operações.

Para alcançar esse objetivo, intensificaremos nossas ações de controle de custos e aumento de receitas. Entre as medidas adotadas, a nossa frota narrow body não será aumentada em quatro unidades no próximo ano, como originalmente previsto. Em 2012, receberemos 13 novos aviões da família Airbus A320 e devolveremos 13 atualmente em operação.

Conforme comentamos, para a frota wide body, na rota São Paulo-Milão, substituímos as aeronaves Airbus A340 por Airbus A330, em função da sua maior eficiência energética por voarem com dois motores.

Mesmo sem aumento líquido da frota doméstica, graças aos ganhos de eficiência conseguidos pela maior utilização das aeronaves, a oferta de assentos domésticos (ASK) crescerá 4% em 2012 na comparação com 2011.

Modelos	2011	2012	2013	2014	2015
A330	20				
A340	2				
A350	0				
Airbus Wide Body	22	21	19	22	24
B767	3	3	3	0	0
B777	4	8	10	12	12
Total Wide Body	29	32	32	34	36
A319	30				
A320	88				
A321	9				
Total Narrow Body	127	127	132	137	143
Total	156	159	164	171	179

Estimativas

	Estimativa 2011	Realizado Jan-Set
Mercado Doméstico		
Crescimento da demanda (RPK)	15% - 18%	19%
<hr/>		
Crescimento de oferta (ASK)	10% - 13%	12%
Doméstico	10% - 14%	12%
Internacional	10%	12%
Taxa de ocupação	73% - 75%	74%
Doméstica	67,5% - 70%	69%
Internacional	83%	82%
Nova frequência ou destino internacional	2	3
CASK ex-combustível	-5%	-1,5%
<hr/>		
Premissas		
WTI médio	USD 93	USD 95*
Taxa dólar média	R\$ 1,78	1,65*
WTI em reais	R\$ 166	R\$ 154*

* Até outubro de 2011

2011

No acumulado até setembro de 2011, o crescimento do mercado ficou ligeiramente acima das nossas expectativas crescendo 19%, acreditamos que em 2011 a demanda do mercado doméstico irá crescer entre 15% e 18%, sendo impulsionado tanto por passageiros viajantes a negócios, quanto por viajantes a lazer.

O crescimento da nossa oferta (ASK) para o mercado doméstico, no período acumulado de janeiro a setembro de 2011 está em linha com nossas estimativas. A taxa de ocupação acumulada nos primeiros nove meses de 2011 foi de 69%, dentro da faixa de expectativa entre 67,5% a 70%, resultado do sucesso da estratégia de aumentar cada vez mais o volume de passageiros fora dos horários de pico.

No mercado internacional crescemos 12%, acima da nossa expectativa que é de 10%, porém já recebemos todas as nossas aeronaves Wide Body programadas para chegar em 2011 e atingimos a estimativa de 3 novas frequências/destinos que são: nova frequência para Nova York via Rio, nova frequência para Orlando e novo destino para a Cidade do México de Guarulhos. A taxa de ocupação média ficou em 82% abaixo da estimativa de 83%, porém acreditamos que até o final do ano essa estimativa seja alcançada, lembrando que o quarto trimestre é sazonalmente o mais forte do ano e mesmo com a volatilidade da taxa de câmbio registrada recentemente, continuamos observando uma alta procura por passagens internacionais.

Com a diluição dos custos fixos e nossos esforços de redução de custos, seremos capazes de reduzir nosso CASK excluindo custos com combustível em 5%, no acumulado até setembro de 2011 reduzimos 1,5%.

Em relação às premissas, estimamos o preço do barril de petróleo em 93 dólares, na média do ano. O realizado até outubro está em 95 dólares por barril, e o dólar está abaixo da nossa premissa. Quando verificarmos o preço do WTI em reais, ainda está abaixo das nossas estimativas.

Tabelas

Dados operacionais da companhia

	3T11	3T10	3T11 vs 3T10	2T11	3T11 vs 2T11	Jan - Set 2011	Jan - Set 2010	Varição
Total								
Passageiros transportados pagos (milhares)	9.455	9.150	3,3%	9.626	-1,8%	28.361	25.161	12,7%
RPK (milhões)	14.768	13.842	6,7%	14.393	2,6%	43.287	37.472	15,5%
ASK (milhões)	20.052	18.494	8,4%	19.475	3,0%	58.628	52.375	11,9%
Taxa de ocupação (Load factor) - %	73,7	75,2	-1,5 p.p.	73,9	-0,3 p.p.	73,8	71,5	2,3 p.p.
Taxa de ocupação de equilíbrio (BELF) - %	61,4	67,7	-6,4 p.p.	73,5	-12,2 p.p.	68,5	67,9	0,6 p.p.
Tarifa Média Geral	273	259	5,6%	243	12,6%	257	268	-4,0%
Horas Voadas	168.888	159.555	5,8%	164.855	2,4%	499.427	458.733	8,9%
Quilômetros voados (milhares)	106.061	96.797	9,6%	102.853	3,1%	307.891	276.491	11,4%
Litros de combustível (milhares)	700.449	640.660	9,3%	688.254	1,8%	2.049.915	1.818.905	12,7%
Utilização de aeronaves (horas por dia) ¹	12,9	12,6	2,4%	12,8	0,8%	13,0	12,8	1,6%
Número de Etapas	82.158	77.688	5,8%	82.893	-0,9%	244.389	224.290	9,0%
Etapa Média	1.291	1.246	3,6%	1.241	4,0%	1.260	1.233	2,2%
No. Funcionários	29.021	27.044	7,3%	29.336	-1,1%	29.021	27.044	7,3%
- TAM Linhas Aéreas	28.035	25.817	8,6%	28.046	0,0%	28.035	25.817	8,6%
- TAM Airlines (TAM Mercosur)	493	487	1,2%	501	-1,6%	493	487	1,2%
- TAM Viagens	391	347	12,7%	395	-1,0%	391	347	12,7%
- Multiplus	102	71	43,7%	102	0,0%	102	76	34,2%
- Pantanal	0	317	-	278	-	0	317	-
WTI Fechamento (NYMEX) (em US\$/Barril)	79,2	80,0	-1,0%	95,4	-17,0%	79,2	80,0	-1,0%
WTI Médio (NYMEX) (em US\$/Barril)	89,5	76,1	17,6%	102,4	-12,5%	95,4	77,7	22,9%
Taxa dólar de fechamento	1,85	1,69	9,5%	1,56	18,8%	1,85	1,69	9,5%
Taxa dólar médio	1,64	1,75	-6,4%	1,60	2,6%	1,63	1,78	-8,3%
Mercado Doméstico								
Passageiros transportados pagos (milhares)	7.940	7.738	2,6%	8.216	-3,4%	24.008	21.289	12,8%
RPK doméstico (milhões)	8.227	7.897	4,2%	8.269	-0,5%	24.784	21.452	15,5%
ASK doméstico (milhões)	12.232	11.310	8,2%	11.956	2,3%	35.955	32.013	12,3%
Taxa de ocupação doméstico (Load factor) - %	67,3	70,3	-3,0 p.p.	69,2	-1,9 p.p.	68,9	67,0	1,9 p.p.
Market share - %	39,3	42,8	-3,5 p.p.	43,6	-4,3 p.p.	41,5	42,4	-0,9 p.p.
Mercado Internacional								
Passageiros transportados pagos (milhares) ²	1.515	1.413	7,2%	1.411	7,4%	4.353	3.872	12,4%
RPK internacional (milhões) ²	6.541	5.945	10,0%	6.123	6,8%	18.503	16.020	15,5%
ASK internacional (milhões) ²	7.820	7.184	8,8%	7.519	4,0%	22.673	20.362	11,4%
Taxa de ocupação internacional (Load factor) - % ²	83,7	82,7	0,9 p.p.	81,4	2,2 p.p.	81,6	78,7	2,9 p.p.
Market share - %	88,2	83,8	4,4 p.p.	89,9	-1,7 p.p.	87,9	84,3	3,6 p.p.

¹ Não considera aeronaves reserva e em manutenção

² Inclui os dados estatísticos da TAM Mercosur, que não fazem parte da divulgação ANAC

Balanço patrimonial condensado

(Em milhões de Reais)	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Ativo			Passivo	
Circulante			Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	515,0	1.012,2	Fornecedores	486,8 522,4
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	1.389,0	1.407,7	Passivos financeiros	1.865,5 1.572,1
Contas a receber	1.967,4	1.556,8	Salários e encargos sociais	515,0 466,8
Estoques	219,8	198,8	Receita diferida	1.650,6 1.801,2
Tributos a recuperar	605,4	57,6	Impostos e tarifas a recolher	376,3 285,0
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		18,4	Imposto de renda e contribuição social a recolher	4,7 14,3
Despesas do exercício seguinte	124,5	162,8	Dividendos a pagar	0,9 152,3
Instrumentos financeiros derivativos	27,4	9,9	Instrumentos financeiros derivativos	86,5 20,6
Outros ativos circulantes	85,9	81,2	Programa de Recuperação Fiscal	47,9 23,2
	<u>4.934,4</u>	<u>4.505,4</u>	Outros passivos não circulantes	162,7 135,7
				<u>5.196,9</u> <u>4.993,5</u>
Não Circulante			Não circulante	
Caixa restrito	61,1	98,3	Passivos financeiros	7.119,5 5.786,8
Ativos financeiros - depósito bancário	160,6	50,3	Instrumentos financeiros derivativos	79,5 15,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	34,3	0,0	Receita diferida	44,5 66,4
Depósitos em garantia	55,1	51,8	Provisões	246,5 204,3
Pré pagamento de manutenção	543,5	410,3	Programa de recuperação fiscal	425,6 416,7
Outros ativos não circulantes	26,1	20,6	Imposto de renda e contribuição social diferidos	
Instrumentos financeiros derivativos	6,7	6,6		111,2
Imobilizado	9.123,0	8.711,9	Outros passivos não circulantes	407,4 237,5
Intangível	605,7	604,0		<u>8.322,9</u> <u>6.838,1</u>
	<u>10.616,0</u>	<u>9.953,7</u>	Total do Passivo	13.519,9 11.831,7
			Patrimônio líquido	
			Capital e reservas atribuídos aos acionistas da TAM S.A.	
			Capital social	819,9 819,9
			Reserva de capital	137,6 120,6
			Reserva de lucros	863,7 895,6
			Ajuste de avaliação patrimonial	567,5 585,8
			Prejuízos Acumulados	(429,5) 0,0
				<u>1.959,3</u> <u>2.421,9</u>
			Participação dos acionistas não controladores	71,3 205,5
			Total do Patrimônio Líquido	2.030,5 2.627,4
Total do Ativo	15.550,4	14.459,1	Total do Passivo	15.550,4 14.459,1

Fluxo de caixa

(Em milhões de Reais)	Período de três meses findos em		Período de nove meses findos em	
	30 de Setembro de 2011	30 de Setembro de 2010	30 de Setembro de 2011	30 de Setembro de 2010
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Caixa gerado (utilizado nas) das operações	159,4	545,9	447,8	668,9
Tributos pagos	17,0	(25,3)	(87,7)	(26,7)
Juros pagos	(112,9)	(86,5)	(270,0)	(232,4)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	63,6	434,1	90,1	409,8
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Redução de Capital - Multiplus pago aos não controladores	-	-	(161,0)	-
Investimento/Resgate em caixa restrito	(20,7)	5,7	37,2	(29,8)
Fluxo de caixa líquido de investimento adquirido - Pantanal	-	0,5	-	(9,0)
Recursos na venda de imobilizado/ intangível	1,1	4,5	2,7	23,3
Aquisições de imobilizado	2,5	(28,3)	(85,6)	(99,6)
Aquisições de ativos intangíveis	(12,8)	(38,6)	(49,0)	(96,0)
Aquisição de Ativos - Marca TAM	-	(98,4)	-	(98,4)
Depósitos em garantia	0,3	3,9	1,4	9,2
Reembolsos	3,3	13,2	8,1	18,4
Depósitos efetuados	(2,9)	(9,2)	(6,7)	(9,2)
Pré-pagamentos de aeronaves	(90,4)	(3,8)	(245,4)	(19,8)
Reembolsos	18,8	26,2	109,0	112,5
Pagamentos	(109,2)	(29,9)	(354,5)	(132,3)
Caixa líquido aplicado (utilizado nas) nas atividades de investimento	(120,0)	(154,4)	(499,6)	(320,2)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Recompra/ (venda) de ações em tesouraria	0,3	(0,5)	3,2	2,4
Recursos líquidos recebidos - IPO Multiplus	-	-	-	657,0
Recursos da emissão de ações em conexão com a aquisição dos ativos da TAM Milor	-	73,0	-	73,0
Dividendos e juros sobre capital próprio pago aos acionistas não controladores da TAM S.A	-	(0,0)	(181,5)	(233,3)
Dividendos e juros sobre o capital próprio aos acionistas não controladores da Multiplus e Mercosur	(0,0)	(9,1)	(22,7)	(9,1)
Empréstimos de curto e longo prazo	2,9	(26,9)	6,9	(144,1)
Adições	22,3	-	101,4	-
Pagamentos	(19,3)	(26,9)	(94,6)	(144,1)
Bônus Seniores	(0,7)	-	776,5	-
Adições	(0,7)	-	776,5	-
Arrendamento mercantil financeiro	(157,0)	(131,9)	(503,5)	(393,7)
Debêntures	(166,7)	(166,7)	(166,7)	(166,7)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de financiamento	(321,2)	(262,0)	(87,7)	(214,4)
Aumento / (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa	(377,6)	17,7	(497,2)	(124,8)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	892,6	932,7	1.012,2	1.075,2
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	515,0	950,4	515,0	950,4

Glossário

Passageiros transportados pagos

Quantidade total de passageiros que efetivamente pagaram e voaram em todos os voos da Companhia.

RPK

Passageiros/Km Transp. Pagos - *Revenue Passenger Kilometer*. Quantidade de quilômetros voados por passageiro pagante.

ASK

Assentos/Km Oferecidos - *Available Seat Kilometer*. Corresponde ao produto da multiplicação da quantidade de assentos disponíveis em todas as aeronaves pela distância dos voos da Companhia.

Tarifa média

Quociente da divisão da receita proveniente de transporte de passageiros pela quantidade de passageiros transportados pagantes.

Yield

Quociente da divisão da receita bruta de transporte de passageiros pela quantidade de passageiros por quilômetros transportados pagos. O resultado é apresentado em centavos de Reais por quilômetros.

RASK

Receita por ASK - Quociente da divisão da receita líquida total pela quantidade de assentos disponíveis por quilômetros. O resultado é apresentado em centavos de Reais por assento-quilômetro.

CASK

Despesa por ASK - Quociente da divisão das despesas operacionais totais pela quantidade de assentos disponíveis por quilômetros. O resultado é apresentado em centavos de Reais por assento-quilômetro.

Taxa de ocupação

Medida de aproveitamento das aeronaves. Percentual das aeronaves que estão sendo ocupadas nos voos, calculada pelo quociente entre RPK e ASK.

Taxa de ocupação de equilíbrio (BELF)

Break-even load factor, ou taxa de ocupação em que as receitas são equivalentes às despesas e despesas operacionais.

Market Share

Participação percentual da empresa na demanda total do mercado (medido em RPKs).

Capacity Share

Participação percentual da empresa na oferta total do mercado (medido em ASKs).

Horas voadas

Tempo de voo da aeronave computado entre o momento da partida e o corte do motor.

Número de etapas

Número de ciclos operacionais realizados por nossas aeronaves que corresponde ao conjunto de decolagem, voo e aterrissagem.

Contatos

Relações com Investidores:

Marco Antonio Bologna (CEO TAM S.A)
Líbano Miranda Barroso (CEO TAM
Linhas Aéreas e Diretor de Relações
com Investidores TAM S.A)
Jorge Bonduki Helito (Gerente de RI)
Suzana Michelin Ramos (RI)
Marina Guzman (RI)

Tel.: (11) 5582-9715

Fax: (11) 5582-8149

invest@tam.com.br

www.tam.com.br/ri

Assessoria de Imprensa:

Tel.: (55) (11) 5582-9748/7441/7442/8795
Cel. (55) (11) 8644-0128
tamimprensa@tam.com.br
www.taminforma.com.br

Sobre a TAM: (www.tam.com.br)

Operamos voos diretos para 43 destinos no Brasil e 19 na América Latina, Estados Unidos e Europa. Por meio de acordos com empresas nacionais e estrangeiras, chegamos a 92 aeroportos brasileiros e a outro 92 destinos internacionais. Nossa participação no mercado doméstico foi de 38.2% no mês de setembro, além disso, detemos a liderança entre as companhias brasileiras que operam rotas para o exterior, com 88.6% de market share nesse mercado. Com a maior frota de aviões de passageiros do país (154 aeronaves em operação), atendemos nossos clientes com Espírito de Servir e buscamos tornar as viagens de avião cada vez mais acessíveis ao conjunto da população. Somos a companhia aérea brasileira pioneira no lançamento de um programa de fidelização; o TAM Fidelidade já distribuiu 17 milhões de bilhetes por meio de resgate de pontos e faz parte da rede Multiplus, que possui hoje 8,9 milhões de associados. Membro da Star Alliance - a maior aliança de companhias aéreas do mundo - desde maio de 2010, integramos uma rede que abrange 1.185 destinos em 185 países.

Ressalva sobre informações futuras:

Esse comunicado pode conter previsões de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia, e envolve riscos ou incertezas previstos ou não. A Companhia não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações aqui contidas. Estas previsões estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.